

Mensagem 296

Paris, França 21 de Dezembro, 2014

Versos da Gita 16.1, 16.2, 16.3

É maravilhoso constatar que as seguintes virtudes descritas nos três versos acima citados, se verifiquem num ser humano que está na vitalidade da Vida:

1. Liberdade relativamente á corrupção do medo (Abhayam).
2. Energia da condição-ser Pura de vida e amor. (Nenhuma tendência para cair na condição-tornar-se (ou vir a ser) do “eu” (Satwa- Shanshuddhi).
3. Empenho relativamente ao saber directo (e não relativamente ao conhecimento adquirido a partir de outros) e relativamente á percepção holística (Gyan-Yoga).
4. Ordem e Sequência (Vyabashtiti).
5. Caridade (Daanam).
6. Austeridade- simplicidade (Damashcha).
7. Dissolução da consciência divisiva (Yagnashcha).
8. Meditação sobre as actividades centradas no eu (Swadhyay).
9. Práticas que beneficiam a saúde e o bem estar. (Tapa).
10. Lealdade e retidão (Arjavam).
11. Não-violência, não magoar (Ahimsa).
12. Encarar “o que é” (não cair “no que devia ser”) (Satyam).
13. Ausência de raiva (Akrodha).
14. Renúncia (Contentamento) (Tyag).
15. Serenidade (Shanti).
16. Ausência de calúnia (Apaishunam).
17. Compaixão por todos (Dayabhute).
18. Não-ganância (Aloluptam).
19. Modéstia & bondade (Mardavam).
20. Nenhuma volubilidade mental (Hrīrachapalam).
21. Vigor gerado a partir da veracidade (Teja) (E não a excitação gerada pela vulgaridade da mente).
22. Clemência (Kshama).
23. Firmeza (Dhriti).
24. Asseio (Soucham).
25. Nenhuma malícia, nenhuma reacção. (Adroha).
26. Nenhuma vaidade (Natimanita).
27. As virtudes acima descritas são bens e adorações daqueles que têm um destino divino (Sampadam Daivim) e uma dignidade honesta (Abhijata).

A supressão insensível e a conformidade infligem uma violência brutal sobre as nossas mais delicadas sensibilidades e percepções subtis. Podemos nós viver e amar sem sermos perseguidos pelos conflitos que surgem através do ciúme, possessividade, suspeição, medo e da constante busca por tranquilização? Estes são os “notáveis” e pesadelos da mente. Estejam disponíveis para a compreensão profunda---e não para conceitos & conclusões meramente gratificantes.

Enquanto cedermos relativamente ao “tornarmo-nos” (algo), sob este pretexto ou aquele, permaneceremos violentos. A prática que adoptamos para alcançar o “ser” também é um fenómeno “tornarmo-nos” algo! O querer, seja de que tipo for, é um processo de tornarmo-nos” (algo) (ou vir a ser algo).

Um jovem tornando-se um homem idoso está certo (Ok). A manhã tornando-se anoitecer também está certo (Ok). Mas o tornar-se (algo) psicológico é uma devastação para os seres humanos. Tudo o que uma pessoa faça para alcançar o “estado de ser” é ainda um fenómeno de tornar-se (de vir a ser algo). No que diz respeito a este assunto, a inação é a forma mais elevada de Ação!

O que é importante é:

- I. Um mundo completamente novo, e não somente um mundo melhor.
- II. Não uma ideia de liberdade, mas uma percepção interior sobre a dimensão da liberdade relativamente às fragmentações no nosso ser.
- III. Não somente sonhos utópicos, mas entendimento em relação á percepção holística, sem divisões, que é a Divindade.
- IV. Não somente enredos com a Internet, mas sim iluminação através da “Rede-Interior” (Innernet).

Os Upanishad realçam “Abhayam Bramha”, ou seja, Liberdade relativamente ao medo é Florescer em Divindade.

Jai Bhagawat Gita